

SAÚDE BUCAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz Barbosa de Carvalho¹, Sara Beatriz Lima¹, Alexandre Oliveira Matos¹, Débora Santos de Souza¹, Gabriela Oliveira Souza², Aline Duarte Barbosa³, Bruno César Ladeira Vidigal⁴.

Recebido em: 13.11.2023

Aprovado em: 18.12.2023

Resumo: Este trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica acerca de estratégias para melhorar a saúde bucal em pessoas com deficiências (PCD). Foi realizada uma análise sobre os fatores que influenciam a saúde bucal desses pacientes e os desafios que os profissionais da área odontológica enfrentam ao atendê-los. Foram apresentadas estratégias para melhorar a assistência odontológica aos PCD, como o estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional e o paciente, a adaptação dos equipamentos odontológicos, a utilização de recursos de contenção física e química, entre outros. A falta de preparo dos profissionais, aliada à escassez de serviços odontológicos direcionados a esses pacientes, são fatores que dificultam o acesso ao tratamento odontológico. Portanto, é fundamental que haja uma maior conscientização, capacitação e orientação aos profissionais da odontologia, para que o manejo e o cuidado aos pacientes sejam realizados de forma qualificada e segura e que sejam criados mais serviços especializados em saúde bucal para pacientes com deficiência.

Palavras-chave: Necessidades Especiais; Odontologia; Saúde Bucal; Estratégias.

¹ Graduandos em Odontologia.

² Cirurgiã Dentista, Especialista em Odontopediatria.

³ Pedagoga, Pós graduada em Educação Especial e Inclusiva

⁴ Professor Doutor em Odontologia, Especialista em Odontopediatria.

Oral Health for People with disabilities: a Literature Review

Abstract: This work aimed to present a literature review about special needs in dentistry and strategies to improve oral health in people with disabilities and special needs. An analysis was carried out on the factors that influence the oral health of these patients and the challenges that dental professionals face when assisting them. Strategies were presented to improve dental care for PCD, such as establishing a relationship of trust between the professional and the patient, adapting dental equipment, using physical and chemical containment resources, among others. It was concluded that the lack of knowledge and preparation of professionals, combined with the scarcity of dental services aimed at these patients, are factors that hinder access to dental treatment. Therefore, it is essential that there is a greater awareness, training and guidance for dental professionals, so that patient management and care are carried out in a qualified and safe manner and that more specialized oral health services are created for this vulnerable population.

Keywords: Special Needs; Dentistry; Oral Health; Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia é uma área da saúde que atende uma ampla variedade de pacientes, dentre os quais podemos citar as pessoas com deficiências. Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, esta é a forma correta de se denominar aqueles que possuem qualquer tipo de deficiência, na medida em que não impõe qualquer tipo de discriminação, preconceitos ou barreiras denominativas, que transmitam uma imagem negativa ou inferiorizada destes indivíduos na sociedade. Esses pacientes requerem um cuidado diferenciado devido a desvios da normalidade em aspectos físicos, mentais, sensoriais, comportamentais e/ou de crescimento, o que pode dificultar o acesso a programas de assistência padrão. No Brasil, cerca de 14,5% da

população é composta por pessoas com necessidades especiais, o que equivale a aproximadamente 17 milhões de indivíduos⁶.

Para prevenir doenças bucais em indivíduos com deficiência, é necessário o apoio de programas de educação e prevenção que envolvam os familiares e cuidadores. É comum utilizar escovas dentais adaptadas para auxiliar na higienização bucal desses pacientes⁴.

A saúde bucal em pessoas com deficiências é um tema de grande relevância na odontologia. A partir do momento em que se entende que essas pessoas apresentam condições específicas que influenciam sua saúde bucal, torna-se necessário conhecer as particularidades e desenvolver estratégias específicas para a prevenção e tratamento dessas condições.

Portanto, este trabalho se apresenta como uma contribuição para a área da odontologia, trazendo informações relevantes sobre as particularidades do cuidado odontológico em pessoas com deficiências, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e garantir o acesso a serviços de saúde bucal de qualidade. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo abordar as estratégias para melhorar a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, como Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores odontologia, pacientes com deficiência e necessidades especiais e saúde bucal. A metodologia adotada foi a análise crítica dos artigos selecionados com abrangência temporal entre os anos de 1989 e 2021, buscando-se identificar os principais desafios e estratégias para melhorar a saúde bucal em pessoas com deficiências destacando a importância da orientação aos pacientes e responsáveis, da prevenção da doença cárie e do papel da equipe multiprofissional no cuidado desses pacientes.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PACIENTES COM DEFICIENCIA EM ODONTOLOGIA

De acordo com Abreu, Franco e Calheiros (2009), cerca de 10% da população brasileira apresenta necessidades especiais, porém apenas 3% deles conseguem receber atendimento odontológico. Diante dessa realidade, é imprescindível uma revisão de conceitos no campo da saúde para que mais pacientes com necessidades especiais possam ter acesso a um tratamento odontológico efetivo. Alguns pacientes com necessidades especiais apresentam características físicas, químicas e morfológicas diferentes dos pacientes considerados “normais”. Esses indivíduos são considerados de maior risco para o desenvolvimento de cárie dentária, doença periodontal e maloclusão⁶.

Muitos pacientes com deficiência fazem uso de medicamentos sedativos, ansiolíticos, anticonvulsivantes e outros, que podem conter açúcar em sua fórmula. Esses medicamentos podem levar à hiperplasia gengival e à redução da salivação, aumentando o risco de cárie. Além disso, alguns pacientes com necessidades especiais têm o hábito de manter alimentos na cavidade bucal por períodos prolongados, o que também pode aumentar o risco de cárie⁸.

De acordo com Castro *et al.* (2010), além dos fatores mencionados anteriormente, a presença de defeitos de esmalte, consumo frequente de alimentos pastosos e ricos em carboidratos, incapacidade em realizar a própria higiene bucal, movimentos inadequados dos músculos mastigatórios e da língua também podem contribuir para o aumento do risco de doenças bucais em pacientes com necessidades especiais.

RODRIGUES *et al.* (2019) destacam que o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais requer atenção especializada e um tratamento individualizado. Os autores argumentam que a colaboração de uma equipe multiprofissional é fundamental para a avaliação, planejamento e execução do tratamento odontológico.

DAMASCENO *et al.* (2018) realizaram um estudo com pacientes com paralisia cerebral e constataram que a prevalência de doenças bucais nesses pacientes é alta. Os autores recomendam que o atendimento odontológico seja realizado

em equipe, com a participação de profissionais de saúde e cuidadores, e que sejam utilizados recursos e técnicas de adaptação para garantir o conforto e a segurança do paciente.

BALDANI *et al.* (2017) discutem a importância da promoção da saúde bucal em pacientes com síndrome de Down. Os autores destacam que a prevenção e o tratamento de doenças bucais em pacientes com síndrome de Down requerem cuidados especiais, incluindo a utilização de técnicas adaptadas e a colaboração da família e dos cuidadores.

OLIVEIRA *et al.* (2016) realizaram um estudo com pacientes com autismo e constataram que esses pacientes apresentam dificuldades em receber tratamento odontológico devido a comportamentos e sensibilidades específicas. Os autores recomendam que o atendimento odontológico seja adaptado para atender às necessidades individuais de cada paciente com autismo.

PEREIRA *et al.* (2014) argumentam que os pacientes com necessidades especiais enfrentam barreiras ao acesso à saúde bucal, incluindo dificuldades de locomoção, falta de transporte e falta de serviços especializados. Os autores defendem a necessidade de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde bucal em pacientes com deficiência, incluindo a capacitação de profissionais e a melhoria do acesso aos serviços de saúde bucal.

3.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE BUCAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES ESPECIAIS

A falta de acesso a serviços odontológicos especializados é um fator que influencia a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais. Segundo PEREIRA *et al.* (2014), muitos desses pacientes enfrentam barreiras ao acesso aos serviços de saúde bucal, como dificuldades de locomoção, falta de transporte e falta de serviços especializados. Isso pode levar a um diagnóstico tardio e a um tratamento inadequado das doenças bucais, o que pode resultar em complicações e prejuízos para a saúde geral desses pacientes.

Além disso, o uso de medicamentos pode influenciar a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais. De acordo com Faulks e Hennequin (2000), muitas dessas drogas possuem açúcar em sua composição, o que pode

contribuir para o desenvolvimento de cárie dentária. Alguns medicamentos também podem provocar hiperplasia gengival e reduzir a salivagem normal do paciente, o que pode levar ao aumento do risco de cárie e outras doenças bucais.

Outros fatores que influenciam a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais incluem a alimentação e os hábitos alimentares. Segundo Almeida *et al.* (2017), a dieta pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças bucais em pessoas com necessidades especiais. Isso ocorre porque alguns alimentos, como os ricos em açúcar, podem levar ao aumento da incidência de cáries dentárias. Além disso, muitos pacientes com necessidades especiais têm dificuldades em mastigar e engolir alimentos, o que pode levar ao acúmulo de restos alimentares na boca e, conseqüentemente, ao aumento do risco de doenças bucais.

A falta de informação e educação sobre saúde bucal também é um fator que influencia a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais. De acordo com Laranjo *et al.* (2016), muitas pessoas com deficiência não recebem informações adequadas sobre a importância da higiene bucal e como realizar a escovação correta dos dentes. Além disso, muitos pacientes com deficiência não têm acesso a serviços de saúde bucal especializados, o que pode dificultar o diagnóstico e o tratamento precoce de doenças bucais. A falta de acessibilidade física aos serviços de saúde bucal também é um fator que pode influenciar a saúde bucal em pessoas com deficiência. Segundo Silva *et al.* (2013), muitos consultórios odontológicos não estão adaptados para receber estes pacientes, o que pode dificultar o acesso a tratamentos e exames odontológicos.

Os fatores que influenciam a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais são diversos e complexos. Para garantir o acesso a um tratamento odontológico de qualidade e a prevenção de doenças bucais nesses pacientes, é essencial que os profissionais de saúde sejam capacitados para atender a essas demandas específicas e que os serviços de saúde bucal estejam adequados para receber pacientes com necessidades especiais.

3.3 Estratégias para melhorar a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais

Para cuidar da saúde bucal de pessoas com deficiência, é importante que o cirurgião-dentista ofereça uma boa orientação aos pacientes e seus cuidadores. É fundamental conhecer as particularidades e necessidades individuais de cada paciente e de sua família. O atendimento deve ser feito de forma personalizada, respeitando as limitações e peculiaridades de cada indivíduo. Sendo importante que o cirurgião-dentista tenha conhecimento das técnicas preventivas e restauradoras para atender as necessidades específicas dos pacientes com necessidades especiais¹⁷.

Embora muitos cirurgiões-dentistas atendam gestantes e pacientes com doenças sistêmicas, ainda há uma grande escassez de profissionais dispostos a tratar pessoas com deficiência mental. Muitos desses profissionais se sentem inseguros ou não capacitados para prestar atendimento odontológico a esses pacientes².

A saúde bucal é um importante aspecto da saúde geral e o acesso a um atendimento odontológico de qualidade é fundamental para a prevenção e tratamento de doenças bucais em todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências e necessidades especiais. No entanto, o tratamento odontológico nesses pacientes pode ser desafiador e requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada¹³.

Uma das estratégias para melhorar a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais é a educação e conscientização sobre higiene bucal. Segundo Laranjo *et al.* (2016), muitas pessoas com necessidades especiais não recebem informações adequadas sobre a importância da higiene bucal e como realizar a escovação correta dos dentes.

Outra estratégia importante é o atendimento odontológico ser realizado em equipe multidisciplinar com a participação de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, entre outros, para garantir um atendimento completo e adequado às necessidades do paciente^{2,7,13}. A adaptação de técnicas e equipamentos como a utilização de escovas dentais

adaptadas, dispositivos para facilitar a abertura da boca e a utilização de anestesia geral em casos de pacientes com comprometimento mental grave, também podem contribuir para a promoção da saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais⁶.

A implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde bucal em pacientes com necessidades especiais também é fundamental. Segundo PEREIRA *et al.* (2014), os pacientes com necessidades especiais enfrentam barreiras ao acesso à saúde bucal, incluindo dificuldades de locomoção, falta de transporte e falta de serviços especializados. Portanto, é necessário que haja uma política de inclusão para esses pacientes, com a capacitação de profissionais e a melhoria do acesso aos serviços de saúde bucal.

O insucesso do atendimento odontológico a pessoas com deficiências e necessidades especiais pode ser atribuído à falta de conhecimento e preparo dos profissionais, informações inadequadas sobre as condições bucais e necessidades de tratamento, dificuldade de acesso ao tratamento e falta de conhecimento dos cuidadores sobre a importância da saúde bucal do paciente⁶.

DISCUSSÃO

A saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais pode ser influenciada por diversos fatores. A presença de comprometimentos físicos, mentais, comportamentais, sensoriais e/ou de crescimento pode dificultar a realização da higiene bucal adequada, o que pode levar ao desenvolvimento de doenças bucais. Além disso, muitos desses indivíduos apresentam uma dieta inadequada, com consumo frequente de alimentos açucarados e pastosos, o que também pode contribuir para a ocorrência de cárie dentária e outras doenças bucais⁹.

A falta de informação e de educação em saúde bucal também é um fator que influencia a saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais. Segundo Castro *et al.* (2010), muitos desses pacientes e seus cuidadores desconhecem a importância da higiene bucal adequada e dos cuidados preventivos para a saúde bucal. Por isso, programas de educação e prevenção

são fundamentais para garantir a saúde bucal desses pacientes e prevenir a ocorrência de doenças bucais.

Sendo assim torna-se fundamental e assistência odontológica adequada para as pessoas com necessidades especiais (PNE), que correspondem a quase 15% da população brasileira. Porém a falta da mesma pode ser atribuída ao despreparo dos profissionais em lidar com esses pacientes, bem como à falta de informação e interesse dos cuidadores. Além disso, a negligência dos serviços odontológicos ao tratamento odontológico desses pacientes também é um fator importante. Alguns cursos de graduação em odontologia ainda não fornecem bases teóricas e experiências clínicas suficientes para os alunos desenvolverem conhecimentos, destrezas e autoconfiança para lidar com os PNE. Isso acaba por formar profissionais despreparados e indiferentes ao cuidado desses pacientes^{5,6}.

No entanto, há uma grande carência de profissionais capacitados e preparados para atender esse público de forma adequada, fazendo com que muitos PNE não recebam um atendimento adequado. Essa falta de assistência é agravada pelo fato de que os PNE são mais vulneráveis ao aparecimento de doenças bucais devido ao seu comprometimento físico e mental. Para um tratamento bem-sucedido, é fundamental que o profissional tenha dedicação e que haja a participação multidisciplinar com os outros profissionais que cuidam do paciente^{5,6}.

Os estudos aqui apresentados evidenciaram a importância da orientação e educação dos pacientes e seus familiares. Além disso, é necessário que os serviços de saúde sejam mais acessíveis e adaptados para receber esse público, com equipamentos e instalações adequados. A capacitação de profissionais de saúde é fundamental para garantir a promoção da saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais. De acordo com Costa *et al.* (2015), a falta de capacitação dos profissionais de saúde pode levar a diagnósticos e tratamentos inadequados, além de dificultar a comunicação com o paciente e a realização de procedimentos em pacientes com necessidades especiais. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado para atender a essa demanda específica.

A promoção da saúde bucal em pessoas com deficiências e necessidades especiais requer estratégias específicas, como a comunicação clara e objetiva, a adaptação de técnicas e equipamentos e a capacitação de profissionais de saúde. A garantia do acesso a serviços de saúde bucal especializados e adaptados às necessidades desses pacientes também é fundamental para garantir a prevenção de doenças bucais e a realização de tratamentos adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o atendimento odontológico para pacientes com deficiência é uma questão complexa e ainda pouco explorada na Odontologia. É necessário que sejam realizados mais estudos e pesquisas na área da odontologia, junto com outras áreas da saúde, para que os profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento mais adequado e inclusivo, visando sempre a melhoria da qualidade de vida e saúde desses pacientes com deficiência, garantindo assim a sua inclusão social e o direito à saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, A. M., FIGUEIREDO, L. F., ANDRADE, K. D., & FERREIRA, L. M. (2017). Alimentação como fator de risco para o desenvolvimento de doenças bucais em pacientes com necessidades especiais. *Odontologia Clínica-Científica*, 16(1), 45-49.
2. ABREU, M. H. N. G. de; FRANCO, E. B.; CALHEIROS, C. S. Atendimento odontológico em pessoas com deficiência mental: percepções e dificuldades dos cirurgiões-dentistas. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 38, n. 4, p. 211-217, 2009.
3. BALDANI, M. H.; ANTONINO, A. C. D. A.; BALDANI, S. A. Síndrome de Down e saúde bucal: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 3, p. 511-526, 2017.
4. BRITO, F. de A. L. Cuidados odontológicos em portadores de necessidades especiais: um manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006.
5. CANCINO, R. M. et al. Acesso à saúde bucal de portadores de necessidades especiais: aspectos educacionais, psicológicos e de dificuldades enfrentadas pelos pais e responsáveis. *Cien Saude Colet*, v. 10, p. 1015-1025, 2005.

6. CASTRO, R. D. et al. Necessidades especiais e a odontologia: uma revisão integrativa. *Arquivos em Odontologia*, v. 46, n. 1, p. 32-41, 2010.
7. DAMASCENO, J. A. O. et al. Prevalência de doenças bucais em pacientes com paralisia cerebral. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 18, e3954, 2018.
8. FAULKS, D.; HENNEQUIN, M. Éléments pour une prise en charge odontologique des patients handicapés. *Actualités Odonto-Stomatologiques*, v. 54, n. 2, p. 91-105, 2000.
9. FURLANETTO, D. L. et al. Saúde bucal em pessoas com deficiência. In: FURLANETTO, D. L. (Org.). *Atendimento odontológico especializado: deficiências e necessidades especiais*. São Paulo: Santos, 2021. p. 19-44.
10. LARANJO, C. L., ARAÚJO, L. V. M., GOMES, M. A., & SILVA, F. F. (2016). A importância da educação em saúde bucal para portadores de necessidades especiais. *Revista Brasileira de Odontologia*, 73(1), 53-56.
11. OLIVEIRA, L. R. C. et al. O atendimento odontológico para pessoas com autismo: uma revisão da literatura. *Saúde em Redes*, v. 2, n. 2, p. 28-37, 2016.
12. PEREIRA, T. M.; LEITE, I. C. G.; SAMPAIO, A. A. Acesso à saúde bucal em pessoas com necessidades especiais: revisão sistemática da literatura. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 5, p. 750-761, 2014.
13. RODRIGUES, M. A. et al. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 48, n. 2, p. 129-135, 2019.
14. SILVA, M. A. L., LIMA, L. R. C., & RODRIGUES, M. A. (2013). Acessibilidade física em serviços odontológicos para pacientes com necessidades especiais: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 15(1), 123-132.
15. TOLEDO, A. C.; BEZERRA, A. C. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 44-48, 1989.
16. WALDMAN, H. B. et al. *Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais*. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
17. WEDDELL, J. A. et al. *Oral Health Care for People with Special Needs: A Guide for Health Professionals*. New York: National Institute of Dental and Craniofacial Research, 2001.